Ano 4.º — Aveiro, 26 de Março de 1914 — Numero 161

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

Propriedade da Empreza A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

Edição do DIRECTOR

(AVENÇA) MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

O projecto da Escola Fernando Caldeira

O ensino tecnico

A preparação industrial e comercial é indispensavel a um povo moderno

Qual é o fim de ensino tecnico industrial e comercial? é preparar recrutas para o exercito do comercio e da industria, é formar engenheiros, directores de fabricas, mestres de oficinas, contra-mestres e operarios para a industria; é formar directores, comissarios, negociantes, caixeiros-viajantes, empregados, indispensaveis ao desenvolvimento do comercio, dizem-nos MM. Astier e Cuminal, na sua grande obra sobre o assunto de que tratamos.

Efetivamente é esse o fim do ensino tecnico, que carece de um estado maior de capacidades scientificas e de uma devotada legião de instrutores, escolhidos e dedicados ao ensino, para espalharem, difundirem e ensinarem entre os obreiros das profissões industriais e comerciais os ensinamentos dos grandes mestres e os resultados praticos das experiencias e dos altos estudos.

Da Universidade á escola tecnica elementar, á escola primaria superior ou ao curso de aperfeiçoamento post-escolar, estende-se uma vasta rede, cujas malhas é preciso estreitar a cada passo com as exigencias do progresso, estabelecendo entre o scientista e o operario as relações que existem entre o cerebro que pensa e reflete e o braço que executa.

O adagio consagrado dos inglêses —*Time is money*, de dia para dia tem mais e mais rigorosa razão de ser e aplicação.

A vastidão do conhecimento humano é tal, que hoje não pode haver sabios, dignos deste nome, que possam abranger e profundar todos os seus ramos, nem talentos que brilhem em mais que uma ou duas especialidades.

Daí a necessidade crescente da especialisação e a necessidade de tomar o trabalho, as investigações e as conclusões dos predecessores e dos contemporaneos como base dos nossos estudos.

Assim tambem na tecnica não ha tempo a perder em investigações daquilo que já está investigado, nem em experiencias e tentativas para se chegar a uma perfeição que outros já vulgarisaram.

O que ha a fazer é aprender, é praticar, é vulgarisar aquilo que os outros já praticam e seguir ávante, para se não ficar atraz nesta vertiginosa carreira da civilisação em que não ha contemplações, como nas grandes corridas da Grecia e de Roma onde os concorrentes se atropelavam desapiedadamente enlouquecidos pelo desejo do triunfo.

Quem precisar de fazer aplicação da quimica, não pode passar a vida a vêr se acerta com a lei que Prust formulou ou se faz uma tebela de pezos atomicos que se encontra em todos os compendios.

Quem quizer aplicar a eletricidade, não pode com certeza, dispender todo o trabalho que desde Galvany e Volta até hoje se tem consumido a descobrir as suas propriedades e aplicações.

Quando muito chegaria ao fim da vida sabendo construir pilha ordinaria, quando Marconi passa um radio-telefonema atravez do Atlantico e Madame Curie medita no laboratorio da Sorbonne sobre as estranhas propriedades eletricas do radio, que ainda hoje desconcertam os sabios.

Os franceses espantam-se com os progressos da Alemanha e perguntam como é que nas proprias industrias quimicas, os alemães conseguiram exceder a patria dos Lavoisier, dos Bertholet, dos Fourcroy, dos Berthelot.

Responde-lhes M. Haller, do Instituto e director da Escola Municipal de Fisica e Quimica de Pariz, dizendo que tem sido preocupação dos seus vizinhos dar em todos os graus do seu ensino, um logar importante á industria quimica e da fisica gerais e de certas aplicações destas sciencias, como a escola de Malhouse que tem a especialidade do estudo das materias corantes aplicadas á tinturaria e á impressão, o Instituto electro-quimico de Darmstad, as Academias de minas de Freiberg, de Clausthal e de Munster, não esquecendo o estudo que da quimica se faz logo nas escolas profissionais.

Desta maneira, a Alemanha conseguiu ha muito tempo, ter um pessoal habilitadissimo desde o engenheiro ao operario e viajante para o fabrico e venda em magnificas condições dos inumeros e cada vez mais variados produtos da industria quimica que por seu lado presta tambem um concurso decisivo a muitas outras industrias não menos importantes.

Reconhece-o, entre outros, ainda M. Charles Gide, quando diz que o ensino tecnico, pacientemente seguido e conscienciosamente assimilado, tem sido para a Alemanha uma arma mais poderosa que o espirito de iniciativa dos ingleses e o sentimento artistico dos franceses.

E ácerca da educação comercial, propriamente, notava Jacques Siegfried num artigo inserto em 1905 na *Revue des Deux Mondes*, que o negociante digno deste nome é aquele que lendo o seu jornal pela manhã, pode saber quasi estantaneamente qual a influencia que nos negocios em geral e particularmente nos seus, poderão exercer cada uma das noticias telegraficas chegadas de qualquer parte do mundo. E para isto é preciso saber muito—é preciso conhecer a geografia, mas não conhecer apenas a geografia sobre a carta; estar ao corrente das relações da mercadoria com o paiz de produção e com os concorrentes; conhecer a contabilidade para poder fazer os calculos de pezo, medida, cambio, frete, desconto; estar ao facto da situação dos mercados e das condições economicas e sociais que lhes dizem respeito; poder avaliar a influencia que qualquer nova financeira pode ter nos negocios e daí a necessidade de saber economia politica e sciencia das finanças, etc.

Ora se a um comerciante são precisos estes conhecimentos—porque só assim modernamente se pode fazer comercio—digamos nós se temos cuidado da educação do nosso comercio!

Não. Até hoje o comerciante português, em geral, só tem confiado num elemento—*a sorte*.

As fortunas vindas do Brazil, trazidas quasi sempre por individuos que daqui saíram quasi analfabetos, o exemplo deste ou daquele que enriqueceu depressa porque jogou neste ou naquele negocio—*porque teve sorte!*—tem produzido esse genero de comerciante que apenas procura aventuras comerciais, sem saber das oscilações do preço de compra, das tarifas de transportes, das crises dos mercados, das condições cambiais, do preço do capital etc. e que nem sequer sabe escriturar as fases do seu negocio, avaliar os lucros e prejuisos que este ou aquele artigo, esta ou aquela operação, em tal e tal praso, lhe produziram.

Ora o tempo da *sorte* vai passando. Secou no Brazil a *arvore das patacas* e ao lado do emigrante boçal e do comerciante analfabeto, vai aparecendo por todo o mundo, disputando-lhe a *sorte*, o italiano, o ingles ou o alemão.

Este, então, é uma ameaça constante, hoje, para nós, no Brazil, onde dentro em pouco os portuguêses servirão apenas para *galegos* dos outros, bem melhormente educados, como vamos vendo.

Alberto Souto
(deputado)

Em honra DO DR. AFONSO COSTA

Fechará a decorrente semana com a homenagem da capital do norte, ao dr. Afonso Costa. Homens de todas as honestas condições sociais se ajuntarão para significar-lhe a subida conta em que avaliam os prestimosos e altos serviços prestados ao paiz Terra de trabalhadores audazes e persistentes, como raras outras, ela aquilata e mede a soma de inergia e a porção de tenaz actividade postas em acção para efectivar a reconstrutora obra de equilibrio financeiro triunfantemente executada pelo eminente estadista.

Por isso mesmo admira e estima o homem de rara capacidade e excelsas virtudes civicas, que soube traduzir em factos as promessas tantas vezes por outros formuladas, cumprindo tambem a ardente aspiração de todos os portuguêses.

Para a aclamação dessa tarefa verdadeiramente nacional, se congregam pois muitos dos melhores elementos sociais. O Porto terá nessa homenagem os representantes das suas forças vivas, os delegados da vasta e laboriosa colmeia que é este admiravel povoado.

O Porto afirma por esta bela e solêne maneira, que sabe e quer dar justiça a quem, como o dr. Afonso Costa, conquistou titulos para a merecer. E demonstra ainda, nessa atitude, aquela firmeza de convicções, inabalavel ás sugestões do rancor ou dos despeitos e que marca os homens e os povos de caracter.

Selvageria civilisada

Foi em Metz, na civilisadissima Alemanha que está dando leis ao mundo e de que nós agora tanto vimos falando a proposito dos seus grandes progressos.

O mineiro João Berresheim, natural de Esch (Luxembourgo), condenado á morte, foi executado numa dependencia da prisão, diante dos magistrados medicos e doze pessoas da cidade para esse fim nomeadas pela autoridade.

Deu-se porém na execução um incidente abominavel.

A guilhotina não funcionou bem e o pescoço do desgraçado não foi decepado com o golpe do cutelo.

A lamina, porém, enterrou-se na carne, fazendo contorcer o paciente.

O carrasco então não exitou—tirou do bolso uma navalha, arrancou o cutelo e acabou com a vida ao condenado, cortando-lhe o resto do pescoço á navalhada, assim como quem corta o pescoço a uma galinha, o que não deixou de levar seu tempo e dar trabalho áquele hediondo personagem.

Dizem os jornais que os assistentes se indignaram com tal selvageria.

Resta ver se a senhora de Bedforde e essas humanitarias pessoas que se entreteem a difamar a Republica Portuguêsa no estrangeiro, dizendo que tratamos os presos como na edade media, aparecem agora a protestar contra esta horrivel selvageria praticada numa prisão alemã!

VARIA

Entre os governadores civis ultimamente nomeados, nota-se e distingue-se, sem duvida, o nome laureado de Augusto Gil.

O distrito de Aveiro, que lhe foi destinado, vai pois ter a honra de o receber como representante do governo da Republica.

Recordamos, neste momento, a proposito, o que ácerca da nomeação, para egual cargo, do poeta João Saraiva, escreveu, a quando do governo franquista, o escritor republicano João Chagas.

Chagas fazia então sucesso com As minhas razões *no* Primeiro de Janeiro *e foi aí que felicitou calorosamente o distrito de Vila Real, salvo erro, por lhe caber como governador civil o delicado poeta a quem o delirio franquista, por maior que fosse, jámais conseguiria empalidecer a beleza dos seus versos.*

Augusto Gil é tambem poeta. Poeta, como aqui já se disse, de um lirismo inconfundivel, capaz de traduzir em uma simples e popularissima quadra, por vezes, uma sinfonia de risos e de beijos, uma elegia de dôres, um poema de sentimento e de vida.

A admiração que temos pelos homens de letras e pelos espiritos de eleição, faz-nos saudar neste momento não só o nomeado mas tambem o distrito que ele vem governar.

E já que as muzas não fazem damno aos doutores, *como dizia o nosso classico, que a politica cordealissima que se está fazendo e se tem a fazer, ao nosso poeta não faça damno tambem, são os nossos desejos muito sinceros.*

✻

No ultimo numero, inaugurando esta secção, publicámos meia duzia de pensamentos de Schopenhauer, que expressamente traduzimos de uma edição franceza do filosofo, que ha muito temos na nossa estante e que de quando em cez mergulha na desordem dos nossos livros, arremessada num repelão, quando as energias do espirito reagem contra o veu de pessimismo que em tantos dias nos ensombra a vida.

Coincidencia curiosa: no mesmo dia era posta á venda uma edição do bizarro escritor de Francfort, do progenitor espiritual desse Nietche, meio-louco, que fez falar Zarathrusta, prefaciada por Albino Forjaz de Sampaio.

E' uma edição acessivel, esta portuguêsa. Mas daí mesmo provém o receio que nos faz scismar!

Estas obras deviam talvez ficar sempre numa lingua de raros conhecida, numa lingua estranha ao meio onde a cultura é tão pequena, como no nosso.

Semear pessimismo num povo tão fatalista que chora a ouvir o fado, é concorrer talvez para enervar mais ainda esta raça já tão abastardada e já tão impregnada de doentio e dissolvente pessimismo.

O pessimismo é como os delicadissimos produtos da farmacopea que se devem ingerir em doses infinitesimais...

Verdade, é tambem, que Artur Schopenhauer era alemão e o povo alemão nem por isso deixou de ser o mais rigoroso da Europa.

E verdade é, tambem, que em Portugal, quem compra livros são dois centos de pessoas já imunisadas pela leitura, pela reflexão ou pelo estudo.

Mas se assim não fôra, se em Portugal mais gente fosse capaz de se ilustrar, de lêr e de profundar os livros, este livro de pensamentos profundos, seria por nós aconselhado... a quem nunca tivesse sentido uma dôr amarga oa uma forte desilusão, para não termos de que ter remorsos, tão impressionante é a leitura dessa tristonha filosofia da Dôr!

FALA-SE DE UM LIVRO

Carta ao director de «A Liberdade» cumprindo uma velha promessa.—O «Livro de Horas», de Hipolito Raposo

Meu caro Alberto Souto:

Mais vale tarde do que nunca, soe dizer sentenciosamente, em rifão, o nosso povo, que é crença, quando fala, é como se o proprio Deus falasse. Neste caso particular portanto, eu permito-me duvidar da certeza da voz divina.

Mais valêra para você, para os seus leitores, para a *Liberdade* e para mim (até para mim!) que eu nunca mandasse, ao seu intemerato jornal, estas linhas.

Ahi tem um dos muitos casos em que valeria a pena a gente não ser homem de honra, cumpridor fiel da palavra e da promessa feita.

Com o meu silencio, todos lucrávamos, sem sombra de duvida,

Você e o jornal, porque não teriam a mesquinhez vil da minha proza; os seus leitores porque não se enfadariam com ela; e eu, por fim, porque não iria desacreditar um nome que acreditado herdei, expondo aos olhos de uma cidade inteira, notavel pelo saber e pela inteligencia, a pobreza franciscana que me vai na cabeça.

Eu devia seguir o exemplo daquele profundo e superior Pacheco —de memoria inesquecivel—a cuja biografia o Eça nos legou numa das cartas—a que o Fradique endereçou ao sr. Mollinet—compiladas na «correspondencia de Fradique Mendes».

Ah, o Pacheco, meu amigo!

Que talento para a rezolução dos graves problemas humanos! Que talento sobretudo na mudez e na impenetrabilidade!

Porque, você recorda-se, o Pacheco morreu depois de um ineditismo intelectual, absolutamente exemplar, tão exemplar como a castidade do biblico José do Egypto.

O seu pensamento foi perpetuamente um misterio, qualquer coisa porque ninguem deu, passando neste mundo, tão furtivamente, como um rato, alta noite, passa huma sala escura.

Apenas, de longe em longe, um dedo se erguia para poisar na testa, indicando a uma camara inteira (a dos Pares que Deus haja!) que Pacheco, alem de ter um dedo e uma testa, tomava uma atitude que devia ser profunda.

E anciosos, ofegantes, todos esperavam, a frase ou a ideia, que perpetuameute se escondia.

Se os amigos, os partidos ou os jornais, já descoroçoados, murmuravam á sua roda, pedindo um livro, ou ao menos uma palavra, Pacheco sorria, baixando os olhos serios por traz dos oculos dourados.

De Pacheco ficou, a fama do seu talento, uma atitude e um sorriso apenas, sempre o mesmo, vago e impreciso, como, ao escurecer, a sombra de um salgueiro na agua do rio.

E' apenas isso que, o Eça — feiticeiro da proza portuguesa—nos legou e nos transmitiu.

* * *

Mas... não foi uma blague aquilo que você me pediu. Para a *Liberdade*, você exige-me, sobre Arte, um artigo sério, como convem a um jornal que defende a politica do sr. dr. Afonso Costa, mascula e vigorosa, como a dos antigos Imperadores Romanos.

Cumpram-se os fados e a vossa vontade.

* * *

Ha tempos apareceu pelas livrarias, um livro delicioso sobre Coimbra, escripto por um amigo que eu estimo imenso, e que lá foi meu condiscipulo.

E' possivel que, ao Bom-Sucesso onde você constroi agora a sua casa, no mesmo sonho em que se embala o artista que faz um poema, não lhe chegasse ainda o *Livro de Horas* de Hipolyto Raposo.

Vou pois falar-lhe deste lindo livro, escrito por um amoroso da mais bela terra desta patria.

Ele é para si, meu querido amigo, para mim, para todos quantos sentiram o encanto de Coimbra e que sentem ainda a beleza da tradição, um livro tão deleitoso, como um conto de fadas.

Com ele, eu revivi sete anos de vida, desenterrei do meu passado, onde estavam apagadas, como as figuras das tapeçarias poídas, as impressões mais belas desse tempo.

Uma vez de novo, na minha vida, verifiquei que é do passado apenas que vivemos, que é o passado somente que interessa e realmente existe para o homem.

O presente e o futuro são chimeras com que os filosofos se entreteem, da mesma forma que as creanças se divertem, atirando pedras a um lago.

O tempo, nunca ninguem o compreendeu, nunca ninguem o compreenderá, como os poetas o pintaram de longas barbas brancas, servido por um rancho de alegres e frescas raparigas—As Horas—cuja beleza aumenta e cresce e deslumbra (extranho contrasenso!) á medida que se vão diluindo e fugindo na perspectiva imensa da vida.

Elas são—as lindas feiticeiras—como as Madonas dos quadros antigos que se velaram, com o andar dos seculos, para se encher de sonho.

Elas são—as Sybilas do Destino—como as folhas caídas que sacrificaram o vigor do seu verde, o ramalhar alegre nas arvores, á patine saudosa de amarelecidas, ao livre rodopiar, através de estradas, de campos e de jardins, impelidas pelos primeiros ventos do Outono.

Sobre o passado vivemos perpetuamente debruçados, como o Narciso enamorado da lenda, sobre a agua distraída e clara da ribeira.

Uns sentem-no mais, outros menos, mas todos deles vivem, todos nele pensam, todos procuram construi-lo o melhor que podem, porque todos sabem que é dele que a alma humana se inspira, que é dele que provém o infortunio e a felicidade, a beleza e a mizeria.

E' este o grande encanto do *Livro de Horas* de Hipolito Raposo.

Evoca e ressuscita uma epoca da sua vida e da minha que ao mesmo tempo que sentia desabrochar o pensamento e aguçar-se a sensibilidade, ia povoando de sonhos, de ilusões e de esperanças a minha alma.

Tive uma grande e forte saudade pelo que fui e pelo que vivi á custa do Livro de H. Raposo.

E a saudade para mim é ainda o sentimento a que eu mais quero e que melhor procuro cultivar.

Dentro do *Livro de Horas* parece-me que está alguma coisa de mim mesmo. Até dá a impressão que H. Raposo, para o fazer, me surpreendeu o misterio e o segredo da vida que vivi em Coimbra, quando afinal de contas, o que ele fez, foi uma confissão da sua propria alma.

Vivo muito habituado, ás grandes alegrias que os livros geram.

Diariamente, eu abenço-o e louvo a Deus, pela dadiva generosa que fez ao homem, quando o criou, enriquecendo-o com uma inteligencia arguta para compreender, e com um coração delicado para sentir.

A cada momento eu me extasio diante da maravilha imensa que é a alma humana. Ha muito porém que não tenho uma tão bela e tão profunda impressão, como a que senti, lendo e sonhando sobre o *Livro de Horas*.

E' que este livro, alem do mais, fala-me de mim e do que eu fui, e os melhores livros, sempre foram

aqueles, dentro dos quais a gente se pode meter.

* * *

Termino, julgando-me desobrigado da promessa que lhe fiz, apezar de estar sempre ao seu dispôr para o informar de livros, unica coisa para que presta

o seu muito am.º e adm.

Lisboa, em março de 1914.

Chaves de Almeida.

Espinho

Espinho é uma afamada estancia balnear-praia moderna, muito frequentada de nacionais e estrangeiros. Pela sua topografia e excelentes condições higienicas, Espinho conquistou renome e destaque entre as congeneres estancias do paiz. E' a contar do norte, a primeira duna apraiada numa larga e suave extensão.

Povoação nova, num recorte gracioso e metodico de espaçosas avenidas e rasgados arruamentos, tem já o indispensavel conforto para as exigencias da vida moderna—bons hoteis, iluminação electrica, cafés elegantes, predios amplos e multiplos estabelecimentos comerciais de variados ramos de negocio. F' uma cidade pequena, com vida propria e habitos tipicos de povoação urbana.

Servido pela linha do norte da Companhia Portuguesa, Espinho está em ligação directa com o Porto, por comboios quasi de hora a hora. Esse percurso realisa-se com toda a comodidade em menos de sessenta minutos. A linha do Vale do Vouga, ainda em construção, segue daqui para Albergaria-a-Velha, devendo prolongar-se até Vizeu e tendo daquela vila um ramal estabelecido para Aveiro. Esta parte de linha construida permite ao *turiste*, no mesmo dia, realisar um passeio agradavel, de paizagem variada e com extrema facilidade de transito.

Alem disto, os arredores de Espinho, servidos por estradas regulares, proporcionam digressões e visitas interessantes. Fica-lhe perto Grijó (a seis quilometros) com o seu mosteiro historico, grandiosa obra de arte, e a Granja, a menos de cinco quilometros, que é uma aprazivel estancia de aspecto agreste e ares fidalgos de vilas ricas.

Invasões de mar destruiram por completo a parte mais antiga da povoação. Hoje, graças a um plano de defesa em laboração, o mar conserva-se a distancia respeitosa dos predios e renasce a esperança no restabelecimento duma praia nas mais invejaveis condições.

Apesar desta contrariedade, Espinho tem ido sempre em progresso notavel. Com menos de um seculo de existencia, de pequena e humilde povoação de pescadores, tornou-se um nucleo popular, com cerca de sete mil habitantes (população fixa).

E' um concelho de pequena area, mas que gosa de prosperidade economica bem reconhecida.

A industria nativa da pesca de arrasto e a de conservas de peixe e de generos alimenticios dão extraordinaria importancia á sua vida economica.

A pesca ocupa uma classe numerosa de trabalhadores; a industria de conservas possue aqui um centro fabril de primeira ordem—a fabrica de Brandão, Gomes & C.ª com nome consagrado em todo o mundo, graças ás peregrinas qualidades da saborosa sardinha de Espinho.

Espinho vai na aura do progresso e da civilisação. Terra por excelencia democratica tem os atrativos e os dotes naturais para, em futuro proximo, a tornar um centro de importancia superior entre as mais modernisadas vilas de Portugal e uma aprazivel estancia de recreio e de turismo a rivalisar com as grandes praias estrangeiras.

* * *

NAVEGAÇÃO MARITIMA PORTUGUÊSA

Relatorio da Comissão de Navegação da União da Agricultura, Comercio e Industria

Para mais frisante comparação, permita-nos que insiramos a participação das respectivas marinhas de vapor no trafego dos paises a que em seguida se transcrevem:

Inglaterra	50,7 %
Dinamarca	57,2 »
Noruega	51,1 »
Alemanha	50,7 »
Suecia	49,7 »
Espanha	37,3 »
Holanda	26,4 »
Italia	24,3 »
França	23,2 »
Belgica	13,7 »
Portugal	1,9 »

São numeros extraídos do respectivo Livro Branco ha mezes apresentado ao parlamento britanico que podendo não ser rigorosamente exatos para alguns dos paizes citados, não permite, todavia, quaisquer duvidas em relação ás precarias circunstancias em que nos encontramos.

Sem falar dos paizes do norte da Europa, cujos pujantes portos não permitirão qualquer concorrencia do nosso porto ao menos no inicio do resurgimento da Marinha Mercante Portuguêsa, pode dizer-se que á hora atual tres são as correntes principais do nosso trafego maritimo (passageiros e mercadorias).

Vem em primeiro logar o Brazil, em segundo a America do Norte e, por fim, as colonias portuguêsas.

Sob o ponto de vista comercial, o movimento geral de mercadorias com os tres paizes citados elevou-se, em 1910, á importante cifra de 40.025 contos.

A' industria dos transportes maritimos, porém, interessa mais que o valor do comercio, a quantidade das mercadorias, e por isso se define a nossa potencial de navegação com aquelas tres regiões pela tonelagem de carga.

E assim vem, em toneladas:

	Total	Imp.	Exp.
Estados Unidos da America	204:711	35,7 %	64,3 %
Colonias portuguêsas	162:648	48,6 »	51.4 »
Estados Unidos do Brazil	136:551	3,7 »	95,6 »

Por aqui se vê que as *exportações por valores* só para o Brazil ha anos tomaram acentuada preponderancia em relação ás importações, em relação á *tonelagem de mercadorias a exportação* e manifesta-se por todas as regiões, mas principalmente para aquele grande paiz sul-americano.

Por modo analogo temos as correntes da nossa emigração perfeitamente carateristica e definida. Em 1911 (ultimo ano estatistico publicado) a emigração portuguêsa elevou-se a 59.652 individuos cujos destinos foram especialmente o Novo Mundo. A Africa ainda não tentou o nosso emigrante e para a Europa e Oceania (ilhas Sandwich) foi firme a corrente de sangue português em procura de novas condições de vida que as suas necessidades ou espirito de aventura mais reclamaram. Temos, pois:

Brazil e outros paizes da America do Sul	82,5 %
America do Norte	16,6 »
Europa, Africa e Oceania	0,9 »

Vê-se já quanto interessa promover a navegação para os dois paizes donde a navegação nacional inteiramente desapareceu: Brazil e Estados Unidos da America. As colonias portuguêsas das duas costas da Africas estão suficientemente providas de navegação, com bandeira portuguêsas que não podendo estender-se de momento ás outras possessões da Asia e de Timor devem ser providas as relações destas com a metropole por bandeira estrangeira.

O Brazil e os Estados Unidos aparecem, pois, com objectivos primarios da nova expansão maritima comercial. Diversas teem sido as tentativas feitas nesse sentido quer por parte de alguns estadistas ocupando as pastas por onde tais assuntos correm, quer por parte de agremiações que mais de perto acompanham o estudo desses problemas de economia nacional. Em confronto com as emprezas congéneres, correndo todas ao mesmo campo de atividade, não pode a empreza que se formar desenvolver a sua ação sem uma importante subsidiação. Como obtel-a? Diversas teem sido as propostas lembradas e que a União, depois da analise da possibilidade da sua realisação, tem honra de expôr a V. Ex.ª.

Usufruem as diversas emprezas de navegação do nosso comercio maritimo cerca de vinte mil contos de reis, como dissemos, cabendo á bandeira nacional uma parcela insignicante. Pelas mercadorias descarregadas, em virtude da aplicação do decreto de 16 de setembro de 1890, paga a navegação 250 reis por tonelada, com exceção do carvão e enxofre que paga 100 reis. A' bandeira nacional é concedido um bonus de 50 % com exceção da cabotagem que paga 40 reis por tonelada.

Por este modo, a conta de receitas auferidas pelo Estado pode formular-se do seguinte modo:—por 105:222 toneladas por navio nacional 13,15 contos; por 530:833 toneladas de mercadorias diversas 132,7 contos; por 1.202:641 toneladas de carvão e enxofre 130,36—total 266.

Tal é a insignificante verba recebida pelo Estado pelo movimento dos seus portos onde as frotas estrangeiras entram para exercer o seu proveitoso mister, alterando a seu belo prazer os fretes e servindo o comercio exterior do paiz em condições por vezes pouco lisongeiras.

A taxa sobre passageiros, quando maiores de 12 anos e desembarcados de portos estrangeiros, é de 300 reis; e quando embarcados para esses portos eleva-se a 1.000 réis. Entretanto os fretes são hoje superiores a 40$000 nas passagens de 3.ª classe para a America do Sul e no dobro, triplo ou quadruplo quando em 1.ª classe. A quota duma tal taxa em relação aos fretes é mesquinha para não dizer irrisoria. O mesmo diremos para as taxas cobradas sobre as mercadorias descarregadas que, como toda a imposição a fazer, deve subordinar-se á proporcionalidade da materia colectavel. Cobrar por tonelada de mercadoria que paga de frete 10$000 reis aplicavel a produtos prevenientes de portos proximos donde os fretes não excedem á quarta parte daquela quantia é inadmissivel. Por isso é que a legislação de diversos paizes estabelece taxas por zonas e classes de mercadorias o que até certo modo dá ao imposto mais equitativa porporcionalidade que em casos destes deve ter um caracter digressivo.

Por este modo, regulando as taxas sobre passageiros e mercadorias por forma a dar uma quota entre 5 a 10 % dos fretes, conservando para a bandeira nacional o diferencial de 50 % estabelecido em 1896 e já assente nos nossos acordos e tratados internacionais, havia a conveniente e justa receita com que fazer face aos encargos da expansão do nosso comercio maritimo. No estado das nossas finanças não se deve solicitar dos poderes publicos quaisquer melhoramentos materiais que não tenham a consignação de receitas a cobrir as despezas com esses melhoramentos. E' isso que temos a honra de propôr na formula geral que deixamos indicada.

* * *

Como regular a aplicação das especiais receitas que temos a honra de propôr? Pela instituição duma Comissão ou Conselho de Marinha Mercante que hoje, em quasi todos os paizes maritimos, é o orgão encarregado de apreciar tudo quanto se refere a tão precioso organismo do nosso comercio externo. Não menor é a rasão de criar entre nós que temos cerca de 2|3 daquele comercio feito pela via maritima. Não é nova esta proposta pois que já há 17 anos era a sua criação indicada na representação dirigida ao Parlamento pela Comissão Permanente da defeza da Marinha Mercante. Dessa Comissão ou Conselho em que o Estado teria os seus representantes de entre as pessoas idonias para o cabal cumprimento da importante missão cumprida, fariam parte os representantes das Associações Comerciais, Industriais e de Agricultura; dos Armadores e Capitães de navios, etc. A eles mesmo poderia ser confiada a organisação de uma empresa que pozesse em execução o problema maximo cuja realisação tão eficzzes resultados pode ter na nossa vida economica.

Iniciada a navegação para o Brazil, organisadas as carreiras para a America do Norte, promover-se-ia a navegação para o Oriente, preparar-se-iam os estudos á indispensavel ligação do porto de Lisboa com os portos alem do canal do Panamá, pondo-o principalmente em contacto com as regiões que, como a California e ilhas Sandwich teem importantes mercados de colonisação portuguêsa, estreitando os laços de tanta importancia social, politica e economica dos colonos em paizes estranhos, com a sua Patria.

Crêmos assim ter demonstrado a precaria situação da nossa marinha mercante, quais os remedios a aplicar e o modo de os obter para que, num esforço colectivo possamos dar o indispensavel impulso ao desenvolvimento da nossa economia ao mesmo tempo que abrimos á atividade de milhares de portuguêses o vasto campo do incumensuravel Oceano onde as nossas grandezas epicas nos marcaram imorredouro logar na historia da civilisação.

Secção agricola

Como se preparam cascos tintos para servirem a vinhos brancos

Todos os vinicultores sabem que não convém envasilhar, de forma alguma, vinhos brancos em cascos que serviram a vinhos tintos. Por mais cuidados havidos na limpeza do vasilhame, o liquido branco adquire um maior ou menor colorido roseo, que muito os desvaloriza. Além disto a madeira dos cascos que serviram a vinho tinto, impregna-se de principios que actuam nocivamente sobre o vinho branco, que é de composição bastante diferente da dos vinhos tintos.

E' por estes motivos que, sempre, se devem escolher cascos avinhados a branco para os vinhos brancos, e, na sua falta, preferirem-se a quaesquer obtros, cascos novos, devidamente tratados pela sóda caustica e pelo vaporisador.

Mas não é raro dar-se o caso, quer na vindima, quer em trasfega urgente de vinho existente em toneis grandes, ser necessario uma prompta utilisação de cascos pequenos, e destes só haver á disposição os provenientes de vinho tinto.

Neste caso, antes de taes cascos de vinho serem utilizados, carecem de uma lavagem intensa que de todo os descore.

Pode-se extraír, quasi por completo, a materia corante de um qualquer casco tinto, dissolvendo-a ou destruindo-se.

A dissolução obtem-se por meio de lavagens com agua acidulada, visto que os acidos teem a propriedade de dissolver a materia córante.

O acido cloridrico, na proporção de 1 litro por cada 20 litros de agua, dá maguifico resultado, com a vantagem da sua manipulação carecer de menos cuidados e precauções que o acido sulfurico, vulgarmente conhecido pelo nome de vitriolo. Enche-se o casco com a solução, a qual se deixa nele ficar doze horas. Passado este tempo despeja-se. Se o liquido sahir colorido em demasia, substitue-se por nova quantidade de dissolução cloridrica, e assim seguidamente, até que esta saia do casco sem cor alguma.

Então lava-se a vasilha com agua morna, para fazer desaparecer dela os restos de acido que la poderiam ter ficado.

Mas, como a manipulação dos acidos póde causar acidentes nas mãos dos poucos inteligentes e pouco cuidadosos trabalhadores agricolas, é preferivel destruir a materia corante por meio de uma base alcalina, em vez de um acido.

Os alcalis teem uma acção tão energica sobre a cor do vinho que, em contacto com eles, fazem passar rapido a cor vermelho-escuro para um verde-sujo. Isto verifica-se com toda a facilidade deitando umas gotas de vinho tinto sobre uma qualquer pedra marmore. A cal do marmore neutralisa a acidez e faz desaparecer a côr avermelhada. A mesma reação opera-se quando se introduz em um casco cuja madeira está impregnada da côr de um vinho tinto, potassa, soda ou cal. A cor é ataca de prompto e lavada facilmente depois por meio de agua pura.

Para a aplicação da cal procede-se do seguinte modo:

Em um casco bem lavado, e depois bem escorrido, introduz-se 1 kilo de cal viva quebrada em pequenos fragmentos; a seguir deita-se um pouco de agua e batoca-se. A cal queima-se e, ao mesmo tempo que destroe a cor, o vapor de agua produzido pela queima da cal, atual sobre a madeira como se esta estivesse sob a acção de um vaporisar. O casco bem batocado, é rolado umas poucas de vezes e, depois, deixado em repouso tres horas. Passado este tempo desabatoca-se e leva-se a cadeado e com umas poucas de aguas puras.

E' raro que, com este tratamento não desapareça toda a materia corante do casco.

Se, em vez de cal, se quizer fazer uso da seda, dissolvem-se 2 kilos de soda comum, ou 3 kilos de christaes de soda, em cada 20 litros de agua. Deita-se na vasilha, rola-se e agita-se em todos os sentidos, a fim de que o liquido passe por todo o interior a, depois, despeja-se e lava-se o casco com agua pura.

A acção da soda é mais energica que a da cal.

A potassa emprega-se, da mesma forma que a soda, na dose de 3 kilos de potassa por cada 20 litros de agua.

E' necessario, depois de qualquer um dos tratamentos acima apontados verificar que não fique nem acido nem alcalino algum nos cascos. Para isso examinam-se as ultimas aguas de lavagem por meio do papel de tornesol.

Este, sendo vermelho, não deve azular, sendo azul, não deve ficar vermelho.

Se ficasse nos cascos alguma agua alcalina, a base, cembinando-se com os acidos do vinho, podia fazer desaparecer, senão toda, pelo menos grande parte da acidez, em prejuizo de boa qualidade e perfeita conservação do liquida alcoolico,

Henrique Coelho.

Engano fatal

Envenenadas pelo arsenico morrem duas crianças, estando outra agonisante

A população da freguezia de Pinheiro, concelho de Oliveira de Frades, foi no dia 23 emocionada por um tristissimo acontecimento, que deixou imersa na mais profunda dôr uma pobre mulher que perdeu duas filhas, vendo agonisante um pequenito a quem a sciencia não pode salvar.

Maria de Jesus, residente naquela freguezia, tinha tres filhos, Rosalia, de 16 anos; Constança, de 12; e Bernardino, de 8. Como eles fossem atacados de tosse convulsa, a Maria de Jesus foi aconselhada a dar-lhes um pouco de assucar candi, medicamento que ela pediu a um visinho lhe adquirisse numa farmacia de Oliveira de Frades.

O homem, no regresso, trouxe-lhe da farmacia um pó branco, que a Maria de Jesus ministrou aos tres filhos, ingerindo todos, á excepção do pequenito que, por lhe achar gosto desagradavel, deitou fora o referido pó.

Momentos depois, as tres creanças começaram a manifestar sintomas de entoxicação, sendo chamado um medico, que já nada teve que fazer ás duas rapariguinhas, procurando salvar o pequeno Bernardino, cujo estado, como acima dizemos, é desesperado.

Ao que nos consta, as autoridades vão chamar á responsabilidade o farmaceutico, em cuja casa se deu o fatal engano.

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Expediente

Prevenimos os nossos presados assinantes que vamos mandar para o correio os recibos das assinaturas vencidas e a vencer até ao fim do mez de abril.

Como a devolução dos recibos não cobrados nos acarreta grandes despesas, esperamos que os satisfaçam ao serem-lhes apresentados.

Pela Politica

Novas & Boatos

O que se tem passado, nos ultimos mêses, na vida politica portuguêsa, com os dois partidos evolucionista *e* unionista *é simplesmente desolador para quem, embora militando em campo adverso a essas duas facções, sem facciosismos de quaisquer especies, coloca os interesses do Paiz e da Republica acima das conveniencias partidarias. O que os orgãos* unionista *e* evolucionista *teem escripto sobre o malogro da decantada fusão é alem do mais . . . extremamente ridiculo.*

Ao anunciar-se essa fusão logo aqui afirmámos que não era necessario andar nos segredos dos deuses, *como vulgarmente se diz, para compreender o absurdo de uma tal concubinagem politica.*

As divergencias de orientação dos srs. Brito Camacho e Antonio José de Almeida, as incompatibilidades resultantes das diversas modalidades dos seus temperamentos, as suas manifestas e desmedidas ambições de predominio politico, eram de molde a convencer o observador menos prespicaz de que resultariam inuteis todas as tentativas que se empregassem para unir esses dois partidos numa mesma comunhão de ideias e interesses. Os factos vieram confirmar as nossas previsões, pois que em breve os jornais anunciavam que não tinha sido possivel chegar-se a um acordo sobre . . . a denominação do novo partido.

A principio com precaução, para não prejudicar possiveis entendimentos futuros e depois, perdida essa esperança, com palavras mordazes e causticantes, o sr. Camacho vai insinuando que o malogro da fusão *se deve ao sr. Antonio José.*

E de descompustura em descompustura o chefe unionista *classifica os dois partidos,* o dele e o do sr. Antonio José, *está bem de ver, de* chavecos mal aparelhados para navegações procelosas, em que, com carradas de razão, não querem tomar passagem individuos que ainda, se conservam alheios á politica.

O sr. Antonio José de Almeida que até ai havia curvado a servis perante a irrefutavel logica *de argumentação do sr. Camacho, diz-nos, ontem, que este não fala verdade porquanto o seu partido* é um barco nas devidas condições de navegabilidade *e que, quanto á sua resistencia, que o digam os tempos despoticos em que ele se aguentou contra a ventania que soprava de todos os partidos.*

De todos *friza bem o sr. Antonio José.*

E por aqui, de certo, não ficaremos, pois que o sr. Camacho ha-de querer demonstrar que os dois barcos já estiveram, varias vezes, em risco de se afundarem, por lhes faltar a necessaria estabelidade agravada, ainda, pela impericia dos seus pilotos.

Se assim suceder, assistiremos, a uma interessante discussão de tecnica nautica que terá a vantagem de desviar, por algum tempo, a nossa atenção dessa tremenda trapalhada que se chama a politica nacional.

Mas porque esta secção se não compadece com o ainda longo arrazoado de considerações que queremos fazer, continuaremos no proximo numero.

Abalo de terra

No dia 22, em Mondim de Bastos, sentiram-se dois violentos tremores de terra, acompanhados de dois trovões e alguma chuva.

Pela Cidade e pelo Distrito

No Parlamento

Os interesses da nossa zona maritima. A questão da Ria de Aveiro

O discurso do deputado sr. dr. Pedro Chaves

Numa das sessões parlamentares da ultima semana o nosso amigo sr. dr. Pedro Chaves, ultimamente eleito por Ovar, pronunciou na Camara dos Deputados o seguinte discurso que bem merece ser conhecido e publicado :

«Começa por agradecer ao sr. Ministro da Marinha o cuidado, a atenção que ligou ás suas reclamações sobre a pesca feita por cercos americanos na zona proíbida de Mira a Espinho.

Folga por vêr que s. ex.ª acha justas as reclamações que apresentou em nome da numerosa e desprotegida classe piscatoria.

Apenas discorda em dois pontos : se s. ex.ª reconhece que não é possivel estabelecer-se qualquer cooperativa de pescadores nas condições exigidas pela lei, parece-lhe uma absoluta inutilidade manter na lei a permissão para taes cooperativas armarem ali esse sistema de pesca—o cerco americano.—E' uma disposição de que absolutamente ninguem se póde aproveitar e portanto inutil. O segundo ponto é a necessidade que o sr. Ministro diz haver de que as chávegas tenham sempre iminente a ameaça da permissão dos cêrcos para que não elévem o preço da sardinha.

Ora a verdade é que os donos ou os pescadores mesmo que trabalham nas chávegas, não podem de maneira nenhuma contribuir para que o preço do pescado suba ou desça, admitido como está que a venda se faz em hasta publica e sem reserva de preço.

Mas dadas as afirmações concretas, as promessas solénes que s. ex.ª acaba de fazer, e o reconhecimento dos serviços que as chávegas tem prestado á industria nacional, dá-se ele orador por satisfeito certo de que o sr. Ministro defenderá os legitimos interesses que reconheceu.

Deseja hoje tratar d'outro assunto que não é de menor interesse. E' a prohibição da pesca e da apanha do moliço—nome porque são conhecidas as algas—na de Aveiro.

Como certamente a maioria dos seus colegas não conhéce esse formosissimo trécho da paisagem portuguêsa, essa região tão interessante, tipica e béla, talvez suponha tratar-se dum assunto de somênos importancia.

Por isso começa por afirmar que num relatorio publicado pelo Ministro da Marinha, salvo erro em 1889, do oficial de marinha sr. Fonseca Regala, calculava o seu autor em 505:000 as toneladas de moliço extraídas anualmente da ria, num valor de 177 contos.

Atendendo a que aumentou muito de então para cá a área cultivada nas margens da ria, e que o moliço se aplica em outros terrenos, além dos marginaes, não será exagerado calcular que hoje se estraiem 600:000 toneladas e que o seu valor deve ir álem de 200 contos.

Esse moliço que a principio era apanhado quasi só pelos lavradores e conforme as suas necessidades, passou depois pelo aumento do seu consumo a se-lo por uma classe numerosa que a isso exclusivamente se dedicou e hoje essa industria sustenta alguns milhares de pessoas.

Por outro lado ha a classe piscatoria tambem muito numerosa que só na ria pode exercer a sua industria visto que as suas artes e barcos só a essa se prestam.

Mas ha mais. Outra classe é altamente prejudicada—a agricultura. Nem se diga que e adubação se pode fazer com adubos quimicos. Não. Pela natureza do terreno—que é arenôso—não podem empregar-se esses adubos que as chuvas arrastariam para as camadas mais profundas sem as plantas as poderem aproveitar. Para a agricultura daquela região o moliço é um adubo indispensavel porque sendo o mais economico é ainda e cumulativamente um poderoso corrétivo visto que o barro ou andua que traz, contribue poderosamente para a rapida formação do humus agregando as particulas terrosas. Isto é : o moliço é o mais poderoso transformador de areiaes inuteis em belos campos cultivados, produzindo cereaes e leguminosas, especialmente o feijão, de que são um belo exemplo os extensos campos da Gafanha.

Por outro lado, tem de se reconhecer a absoluta e inadiavel necessidade do repovoamento piscicola da ria que os abusos e o desleixo na fiscalisação levaram a uma extrema e inquietante pobrêsa; com isso se prende o grave problema da alimentação publica e do seu preço que já se ressente da escassêz.

Neste choque de interesses importantes e respeitaveis poderá encontrar-se uma solução conciliatoria ? E' para isso que chama a atenção do sr. Ministro a quem péde que estude o assunto a vêr se póde, sem grave prejuizo para a creação do peixe, limitar-se a epoca da véda, ou nesse conflito de interesses qual o que deve preferir e atender-se para o efeito dessa limitação.

Mas o aspéto mais grave da questão, o que se não compadéce com estudos, que para serem conscenciosos teem de ser demorados, nem com as delongas da discussão necessaria, é a situação aflitiva dos milhares de individuos que da pesca e da apanha do moliço vivem e que sentem a fome baterlhe á porta.

Lembra por isso que se conceda um subsidio para obras uteis na ria que tão carecida está d'elas e onde esses braços possam ganhar o pão até que lhes seja possivel voltar ás suas habituaes ocupações.»

Guilherme Gomes Fernandes

No Porto vai prestar-se condigna homenagem ao glorioso bombeiro português

Tudo se prepara e conjuga para tornar imponente a manifestação de domingo, celebrativa do lançamento da primeira pedra para o monumento a erigir ao glorioso bombeiro que causou assombro no mundo inteiro.

A cidade do Porto devia essa justa homenagem ao homem que se imortalisou pelos seus cometimentos de coragem e valentia inegualaveis, tornando-se crédor de toda a nossa veneração e do maximo respeito dos mais autorisados e entendedores do complexo problema dos socorros publicos.

Guilherme Gomes Fernandes, mestre dos mestres que se dedicam á instrução de bombeiros, terá em breves dias a homenagem sincera duma cidade inteira que se orgulha de haver tido á frente da sua corporação de bombeiros o maior bombeiro português e que fóra do paiz não teve quem o igualasse.

Na significativa cerimonia que se vai realisar, afóra o povo que distinguia com o seu afecto e simpatia o glorioso comandante que foi dos bombeiros municipais do Porto, tomarão parte numerosas colectividades, autoridades e diversas corporações de bombeiros, tornando-se assim o significativo acto cheio de solenidade e brilho.

Belos exemplares

Na ultima feira de Santo Amaro, apareceu á venda uma junta de bois que admirou toda a gente e até mesmo os negociantes desse gado.

Esses bois monstros, que pertenciam a um lavrador da Murtosa, e tinham 6 anos de idade, foram comprados para o Porto por 460$00 !

Este lavrador vendeu mais um boi por 180$00 e mais dois por 385$00.

DR. CHAVES DE ALMEIDA

Dá-nos a honra de colaborar hoje na *Liberdade* o novel escritor e advogado sr. dr. Chaves de Almeida.

O dr. Chaves de Almeida que possue um espirito critico profundo e uma admiravel sensibilidade artistica, abre a sua colaboração no nosso jornal falando do *Livro de Horas*, do dr. Hipolito Raposo. Por certo nos continuará a dár o prazer de publicarmos mais algumas das suas apreciaveis impressões literarias, o que antecipadamente agradecemos.

Notas pessoais

No dia 22 passou o aniversario natalicio do sr. Silverio Ribeiro da Rocha e Cunha.

+ Ontem fez anos o sr. dr. Joaquim Simões Peixinho.

A estes nossos amigos, os nossos cumprimentos.

+ Tem estado bastante encomodado o sr. João Maria da Naia Graça. Apetecemos-lhes as suas prontas melhoras.

+ Em viagem de recreio, e acompanhado por sua filha, seguiu para o estrangeiro o sr. dr. Jaime de Magalhães Lima.

AINDA A FESTA DA ARVORE

A Festa da Arvore que foi celebrada em todo o paiz e que em Aveiro teve muito brilho como dissémos no ultimo numero, teve tambem em algumas das nossas freguezias rurais uma consagração digna de registo, como em Esgueira, Eixo, etc.

Em Aradas formou-se um vistoso cortejo, com uma musica, incorporando-se nele perto de 500 creanças empunhando bandeiras e flores, que percorreu a freguezia, lançando-se muito fogo á sua passagem.

As arvores foram plantadas na Quinta do Picado, onde falou com muito brilho o professor de Vermilho, sr. Ramos, e no Outeirinho.

Assistiu muito povo e distribuiu-se uma merenda ás creanças.

O mercado do Côjo

Na frase vulgar do nosso povo bem se póde dizer que no mercado do Côjo *chove como na rua*.

Assim è, pois que os vidros partidos que ha na cupula, deixam passar livremente as aguas pluviaes.

Bom seria que a Camara mandasse reparar aqueles *pequenos nadas* que podendo ser a causa da deterioração de alguns generos á venda, obrigam o povo que vae ás compras, quasi a andar de guarda-chuva aberto naquele recinto.

Feira de Março

Abriu ontem a Feira de Março. O tempo chuvoso não permitiu grandes transações, pois a concorrencia não foi tanta como se esperava.

Como de costume em anos anteriores a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses estabelece nos dias 25, 29 de março e 5 e 12 de abril um serviço especial de bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos das estações de Coimbra e seguintes até a Aveiro para esta ultima, bilhetes que são validos para os comboios ordinarios.

Os preços de Coimbra são : 1$14 em 2.ª classe e $86 em 3.ª.

Cine-Royal

No vasto campo do Rocio, onde está a Feira de Março, temos este ano um explendido salão cinematografico, sob a direção de mr. M. Cardona.

Abriu ontem ao publico, dando varias sessões sempre muito concorridas e com fitas de grande efeito, agradando muito.

Esta empresa promete, todos os dias de trabalho, fitas novas e de reputação mundial.

Teatro-cinêma

Apresentou-se ontem no nosso teatro o actor Augusto Costa exibindo cães e pombas, auxiliado pela senhorita Sára.

Durante a temporada da feira, estes dois artistas trabalharão, no final das sessões cinematograficas, apresentando variedades.

Oliveira de Azémeis

Oliveira d'Azemeis, 23

RECORD DE 80 QUILOMETROS

Como estava anunciado realisou-se no domingo, 15 do corrente, esta importante prova do ciclismo que despertou um intusiasmo inesperado em virtude dos concorrentes fazerem exforços quasi sobrehumanos para lhe caber a vitoria pelo motivo da qualidade dos corredores, pois que alguns destes conseguiram fazer a admiravel media de 30 quilometros á hora, sendo esta pouco vulgar.

Dos 19 que estavam inscritos desistiram antes da partida 8, sendo, portanto, os concorrentes 11. A partida foi dada ás 13,16 tendo estes uma entusiastica ovação.

Chegaram á méta e tiveram premio os numeros 11 (chegada ás 16,1); 1 (chegada ás 16,5); 2 (chegada ás 16,6); 5 (chegada ás 16,31); 3 (chegada ás 16,36) e 4 (chegada ás 16,38).

Aludo os seguintes nomes : Gil Capella, José Moia, José Belmiro, Antonio Pereira, Eurico Pereira e José Regalado. O corredor n.º 7, Antonio Dias Rezende, d'Ovar, foi pensado no hospital desta vila em virtude duma queda, ferindo-se no rosto de que resultou levar 30 pontos naturaes. O corredor n.º 1, José Pereira Moia, teve em Albergaria-a-Velha 8 minutos de atrazo em virtude de se avariar a maquina que montava, num pedal, tendo de a substituir por outra. A este corredor e pela casa Borges & Silva, do Porto, foi-lhe oferecida uma bicicleta modelo de corrida, a mais resistente, do valor de 55 escudos, da marca *Chater-Lea* de que estes senhores são unicos representantes no paiz, e no distrito de Aveiro Antonio Pereira Moia, d'Oliveira d'Azemeis.—*C.*

NAS OFICINAS DA

Liberdade

executa-se toda a especie de trabalhos tipograficos tais como :

Memoranduns, faturas, circulares, prospectos, cartões de visita, etc., etc.

por preços sem competencia e com inexcedivel perfeição, para o que possuimos as ultimas novidades em material tipografico e pessoal devidamente habilitado.

Pedir amostras e preços á administração da "Liberdade,,

Recordações

O *Mundo*, na sua interessante secção do titulo que nos serve de epigrafe, comemorou ha dias o 4.º aniversario do falecimento do grande jurisconsulto, nosso querido amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães, pai, prestando-lhe a seguinte merecida homenagem, que pedimos licença para fazer tambem nossas :

«O dr. José Maria Barbosa de Magalhães, que ha um ano, no dia de hoje, se finou em Lisboa, foi uma das poucas figuras de prestigio moral que se agruparam em fações monarquicas. Por isso mesmo nunca entre monarquicos conseguiu avultar – mantendo, como manteve, até ao fim, a sua nobre linha de incorrutibilidade politica. Se tivesse querido orientar-se pelo arrivismo abnoxio dos videiros que no antigo regime acomodavam o axioma de Macchiavelo—«os fins justificam os meios» – á impudencia e á torpeza das suas aspirações, Barbosa de Magalhães teria ganho, em curto periodo, os triumfos da preponderancia partidaria, que de resto lhe seria reconhecida, simplesmente pelo seu grande valor intelectual, se militasse em um agrupamento ou partido honesto. Mas, pela perfeita compleição do seu caracter, o dr. Barbosa de Magalhães nunca poderia ter subido entre aqueles que lhe não mereciam o corretissimo trato, como eles não poderiam corresponder á sua convivencia de homem de talento e de cultura. Jurisconsulto eminentissimo, de um especial e profundo saber de direito administrativo, o morto ilustre, que hoje se relembra aqui, tinha um nome consagrado, considerado em todo o mundo da jurisprudencia, e assinou obras forenses valiosissimas, que estão na primeira plana de todas as estantes de advogados. De uma vasta erudição, ela não lhe tornava, no entanto, a palavra escrita ou a falada de um emaranhado e confuso acento de sapiencia intangivel. Pelo contrario, nos seus discursos, como nos seus articulados, como nas suas consultas, ele era sempre daquela clara concisão que não exclue a expressão da mais profunda sciencia. Os seus argumentos tinham força de logica irresistivel e mais de uma vez lhe assinalaram triunfos profissionais que não tinham precedentes entre nós. Jornalista, dirigiu por muitos anos o *Campeão das Provincias* e depois o *Correio da Tarde*, onde deixou artigos em que vribrou o seu espirito profundamente liberal. E o seu liberalismo evidenciou-se no ardor com que hostilisou a ditadura franquista—que nele teve um dos seus mais irredutiveis inimigos, e com que defendeu a absoluta independencia do poder judicial. Mas o que tornа a sua memoria querida aos verdadeiros republicanos é o serviço importantissimo que ele prestou ao Partido republicano no recurso contra a decisão que julgou inelegiveis para os seus cargos tres dos eleitos vereadores do municipio de Lisboa, em 1910. Por este auxilio brilhante, o Partido repubticano não pode esquecer o nome do ilustre jurieconsulto; e, certo, com verdadeira comoção de saudade, todos os democratas evocarão hoje a sua figura exemplar de cidadão.»

"A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará, caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

Declaração

Eu, abaixo assinado, venho por este meio declarar que, tendo falecido meu filho João Joaquim Gonçalves, e querendo agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanha-lo á sua ultima morada, me é isso impossivel pois me foi negado, pela pessoa que o tem em seu poder, o caderno das assinaturas, inibindo-me de assim poder cumprir o meu dever de pae.

Por isso, faço por este meio o meu agradecimento ficando muito reconhecido a todas as pessoas que a meu chorado filho prestaram a ultima homenagem.

Aveiro, 23 de março de 1914.

José Joaquim Gonçalves da Caetana.

Divorcio

POR este juizo e cartorio do escrivão Marques e por sentença de 9 do corrente, com transito em julgado, foi transformada em divorcio definitivo a separação judicial dos conjuges José Francisco das Neves, padeiro, atualmente residente em Cintra, e Maria da Luz Marques, residente na Quinta do Gato, freguezia da Gloria, desta cidade, nos termos do artigo 64 e § 1.º do Decreto de 3 de novembro de 1910.

O que se anuncia para os efeitos legais.

Aveiro, 23 de março de 1914.

Verifiquei :

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão,

Francisco Marques da Silva.

A cultura da batata é das mais lucrativas

Não resta a mais pequena duvida de que a cultura da batata é uma das culturas mais remuneradoras, quando é feita com todos os preceitos e em obediencia a todos os principios, pelos quaes se rege a alimentação das culturas.

Em muitos pontos do paiz faz-se ainda, em larga escala, a sementeira de batatas, especialmente nas terras suscetiveis de serem irrigadas, constituindo este facto razão suficientemente poderosa para que sejam ainda muito oportunas indicações sobre a melhor maneira de obter boas colheitas.

Como todas as plantas cultivadas a batata é, mais ou menos, produtiva, conforme a quantidade de elementos fertilisantes que encontra á sua disposição no solo para se alimentar. Se a sua cultura é feita em terras pobres ou mal fertilisadas, a colheita nunca pode ser muito avultada, ainda que as condições do tempo auxiliem a vegetação.

Pelo contrario, se a cultura da batata se faz num terreno fertil ou muito bem adubado, pode contar-se com uma colheita verdadeiramente remuneradora e lucrativa.

Sendo assim, como de facto é, está naturalmente indicado que todos os agricultores devem adnbar, o melhor possivel, as suas sementeiras de batatas. Evidentemente, a melhor adubação é sempre a adubação completa. propria para o terreno, isto é, a adubação que se adapte á constituição especial da cada terra, e, ao mesmo tempo, que contenha todas substancias fertilisantes necessarias ao desenvolvimento e á boa frutificação da planta. Os adubos completos, estudados em harmonia com a natureza dos terrenos, são, pois, aqueles que os lavradores devem sempre empregar no seu exclusivo interesse, havendo formulas de adubação completas de primeira ordem, que dão sempre resultados explendidos, obtendo-se com estes adubos colheitas duplas das que se conseguem só com estrumes.

Na falta, porém, dos adubos completos, que, como fica dito, são sempre os mais aconselhaveis por todos os motivos, e fazendo-se a adubação das sementeiras de batatas com estrumes de curral ou com purgueira, ou quais quer outros adubos organicos, deve sempre adicionar se a estes estrumes um adubo *potassico* porque está hoje perfeitamente averiguado e plenamente demonstrado que a *potassa* é o elemento que mais poderosamente influe na obtenção de boas colheitas de batata.

Nesta ordem de ideias devem os agricultores, que ainda tenham para fazer sementeiras de batatas, empregar, alem, dos estrumes *Cloreto de Potassio*, na dose de 150 a 200 kgs. por cada hectare de terreno, espalhando este primeiro sobre a terra antes de semear ou aplicando-o conjuntamente com o estrume.

Num ou outro caso o resultado que se obtem é excelente, traduzindo-se em geral por um excedente de colheita consideravel, que chega a ser de 100 0/0 em muitos casos. Quer dizer, com um aumento da despeza verdadeiramente insignificante, consegue-se um excedente de colheita que paga dez vezes o excesso de despeza. E, pois, de bom aviso, empregarem os agricultores, na cultura da batata, bons adubos completos, ou empregarem o *Cloreto de Potassio* na dose de 150 a 200 kgs por hectare, além de estrume, quando tenham de adubar com estrumes, porque o beneficio que provém de tal pratica é consideravel.

Adubos completos para todos os terrenos e para todas as culturas, e adubos elementares de todas as especies, como Cal Azotada, Fosfato Tomaz, Cloreto e Sulfato de Potassio Nitrato de Sodio, Nitrato Modificado com Potassa, Purgueiras, Ricinos, etc., etc.

Preços e esclarecimentos devem ser pedidos a

O. Herold & C.ª

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa, **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*. que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feitá a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa
33-A, Rua Direita, 33-B
AVEIRO

"A LIBERDADE,,
vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Director ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte)
outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis
Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração
AVEIRO
Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas
P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor
LARGO CAMÕES
Administrador
RUI DA CUNHA E COSTA

Maria, a Fada do Bosque

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;
10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,
Uma estampa propria para emoldurar

O calvario do amor

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou á sua representante no Porto, rua do Heroismo, 254.

CONTRA-MESTRE DE ALFAIATE

Precisa-se um que esteja habilitado.

Ordenado o que se combinar. Tanto pode ser a mez, cama e mesa, como a dia, a seco.

Ha urgencia.

Dirigir-se a Abel Guedes de Pinho & C.ª—OVAR.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

Carro para alugar

Manuel Simões Maio do Miguel, tem para alugar um carro de duas rodas, podendo ser procurado a qualquer hora no Bonsucesso, Verdemilho—AVEIRO.

A cura rapida da
ANEMIA, CLOROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,
obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOSE.**

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinaes como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do juri—as mais altas recompensas.

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

BERNARDO TORRES & C.ª
AVEIRO

A LIBERDADE
vende-se:

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.
Enxofre e flôr de enxofre.
Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro
Virgilio S. Ratola
Mamodeiro

Dois contos de réis

Emprestam-se sobre boa hipotéca em predios desta comarca.

Falar na redacção do *Correio de Aveiro.*

Aprendizes

Precisa-se de dois para concertos de bicycletas, nesta cidade.

DINHEIRO

Sobre letras, emprestase dinheiro em quantias não superiores a 30 escudos e a um, dois ou tres mezes de praso. Juro convencional. Trata-se com a maior discrição e dão-se muitas facilidades.

Dirigir pedidos ou propostas a esta redação onde se informa.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio
AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Empreza Industrial Portugueza

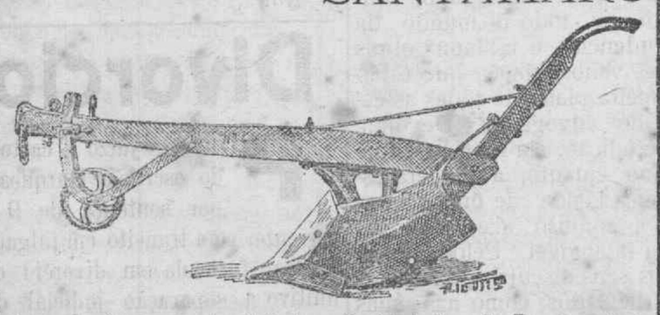
Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO



A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força manual a gado ou vapor, etc.

A maior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

FOTOGRAFIA VOUCA

DE

José Romão J.or

R. Manuel Firmino

AVEIRO

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos.

Especialidade em retratos de creanças.

Ampliações em platina

Perfeição e modicidade de preços

MOTOCICLETES BICICLETES

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer,** BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer.** Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ovar